



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto 2021

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de julho**, apontam para um aumento da produtividade dos pomares. Nas pomóideas, destaque para os aumentos na maçã (+15%) e na pera (+40%), recuperando para níveis de produtividade acima da média dos últimos cinco anos. De referir que, atendendo às temperaturas amenas e à baixa radiação nas principais regiões produtoras, os frutos estão a apresentar um teor de açúcar inferior ao normal. Nas prunóideas prevê-se para o pêssego um aumento de 20% no rendimento unitário, face à campanha anterior. Na amêndoa, e beneficiando da entrada em plena produção dos novos pomares, a produtividade também deverá subir 20%, para mais de 0,7 toneladas por hectare, nível mais elevado das últimas duas décadas. Quanto às vinhas, estima-se uma produtividade na uva para vinho semelhante à alcançada na vindima anterior e um aumento de 5% na uva de mesa.

Nas culturas de primavera, prevê-se a manutenção da área de milho para grão, apesar do aumento do preço desta *commodity* nos mercados internacionais. A colheita do tomate para a indústria começou na última semana de julho e as primeiras indicações apontam para produtividades historicamente elevadas (acima das 98 toneladas por hectare). No arroz, continuam as dificuldades no controlo das infestantes, com impacto no rendimento unitário previsivelmente alcançado (5,4 toneladas por hectare, -4% face à média do último quinquénio). A batata de regadio deverá reduzir a produtividade em 5%, face à campanha anterior.

Quanto aos cereais de inverno, com as colheitas bastante avançadas, os cenários são de diminuição generalizada na produção, essencialmente devido aos reduzidos teores de humidade do solo na fase de enchimento do grão. Esperam-se reduções de produção de 15% no trigo duro, tritcale e aveia, de 10% no trigo mole e cevada e de 5% no centeio.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2021** foi 37 676 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 7,0% (+7,0% em maio), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-10,7%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 319 toneladas, o que representou um acréscimo de 8,9% (+4,4% em maio), devido ao maior volume de abate ocorrido nas principais espécies de aves, nomeadamente galináceos (+10,3%), perus (+2,1%), patos (+4,3%) e codornizes (+7,2%), tendo os coelhos registado praticamente uma manutenção (+0,2%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 12,7%, com uma produção de 26 961 toneladas (-5,9% em maio), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 13,1% (+2,9% em maio). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma redução de 2,5% (-12,6% em maio), situando-se nas 9 283 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 166,4 mil toneladas, o que representou praticamente uma manutenção, -0,2% (+0,5% em maio). O volume de produtos lácteos teve uma redução de 4,1% (+0,1% em maio), principalmente devido à quebra de produção de leite para consumo, que registou um decréscimo de 4,5%, mas também da nata para consumo (-12,1%), do queijo de vaca (-10,6%), dos leites acidificados (-0,5%) e da manteiga (-0,5%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 13,0% (+19,2% em maio), justificado pela menor captura de peixes marinhos (sobretudo cavala), mas também carapau, peixe-espada e atuns. Às 10 483 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 28 259 mil euros, valor que representou um aumento de 5,0% (+29,4% em maio).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,58 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 17,9% (+8,0% em maio).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **julho de 2021**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas na batata (+52,9%), azeite a granel (+26,2%), ovos (+22,4%), ovinos e caprinos (+9,8%), frutos (+7,4%) e suínos (+7,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (+10,0%), bovinos (-26,7%), batata (-12,2%), suínos (-12,1%) e aves de capoeira (-10,6%).

Em **junho de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 7,2% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 3,6%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 0,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento houve uma variação de +0,3%.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	12
III.1 - Abates	12
III.2 - Produção de aves e ovos	15
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	16
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	17
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	17
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	18
V - PESCA	19

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como frio¹ e seco². O valor da temperatura média do ar, 21,5°C, foi inferior à normal 1971-2000 em 0,6°C, posicionando este mês como o quinto julho mais frio desde 2000. Quanto à precipitação média, os 3,7mm registados correspondem a apenas 27% da normal (13,8mm), não tendo ocorrido precipitação na maior parte das estações meteorológicas a sul do Tejo.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9					
Desvio da normal	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5	22,0
	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6	-8,5					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4					
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2,0	0,5	21,5	87	107,4	59,9
	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5					
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	31,3	-5,6	-4,4					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15	11,1
	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7					
Desvio da normal	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1					

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 63 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de julho, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, mais de metade do território continental encontrava-se em situação de seca meteorológica, sendo que a maior parte do Baixo Alentejo e a totalidade do Algarve estavam em seca moderada ou severa (quase ¼ do território continental). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em todo o território face ao final de junho, destacando-se o interior Norte e Centro, a Lezíria do Tejo, o litoral Alentejano e o Algarve como as zonas com menor valor de percentagem de água no solo, com diversos locais a atingirem o ponto de emurchecimento permanente⁴.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁵ encontrava-se nos 73% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (78%) mas superior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (71%) e ao valor registado em julho de 2020 (67%).

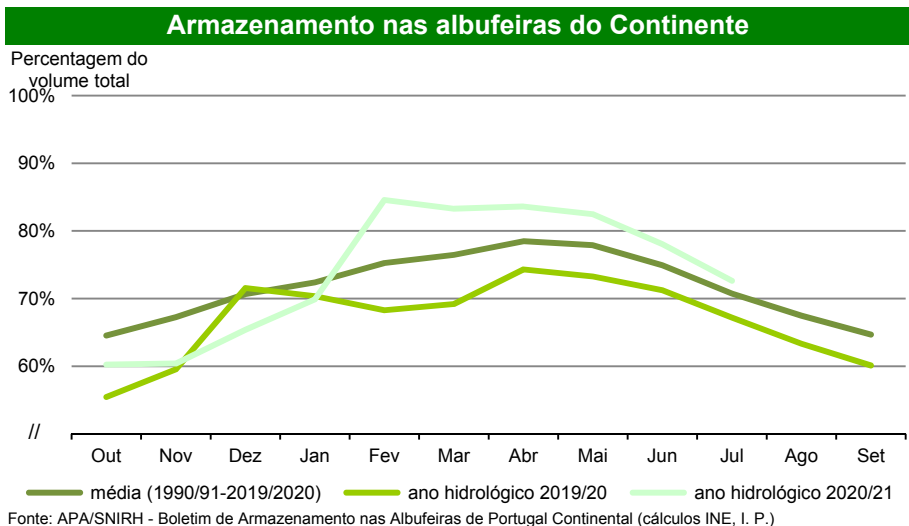
1 Classifica-se como frio um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, julho 2021, in https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20210805/yudZqyGxYwQzIGLXQcEr/cli_20210701_20210731_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 10 de agosto de 2021.

4 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

5 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em julho de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 9 de agosto de 2021.



Nas charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água estavam, regra geral, próximas dos níveis normais para a época, não se tendo registado constrangimentos anormais de disponibilidade de água para rega e/ou abeberamento dos efetivos.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas foram favoráveis à realização dos trabalhos agrícolas e ao desenvolvimento das culturas instaladas.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de julho de 2021

Pastagens e culturas forrageiras em fim de ciclo e com boa produção

De uma forma genérica, as condições meteorológicas ocorridas ao longo da primavera (excetuando março, que foi muito seco) foram favoráveis ao desenvolvimento das pastagens e forragens, impulsionando o aumento de biomassa nestas culturas. A produção de matéria verde nas pastagens foi superior ao normal (previsivelmente 20% acima do habitual), prolongando o período de pastoreio direto até mais tarde e/ou reduzindo a quantidade dos aportes nutricionais de alimentos conservados (fenos, palhas, feno-silagens e rações) fornecidos aos efetivos em produção extensiva. Ao longo dos últimos dois meses, com a conclusão do ciclo vegetativo das pastagens de sequeiro, a disponibilidade de biomassa foi diminuindo, existindo, no entanto, a possibilidade de pastoreio dos restolhos das culturas forrageiras e das áreas de cereais de inverno entretanto colhidas que, nalgumas explorações, tem permitido satisfazer parte das necessidades alimentares dos efetivos.

Aumento do preço do milho para grão sem impacto imediato na área semeada

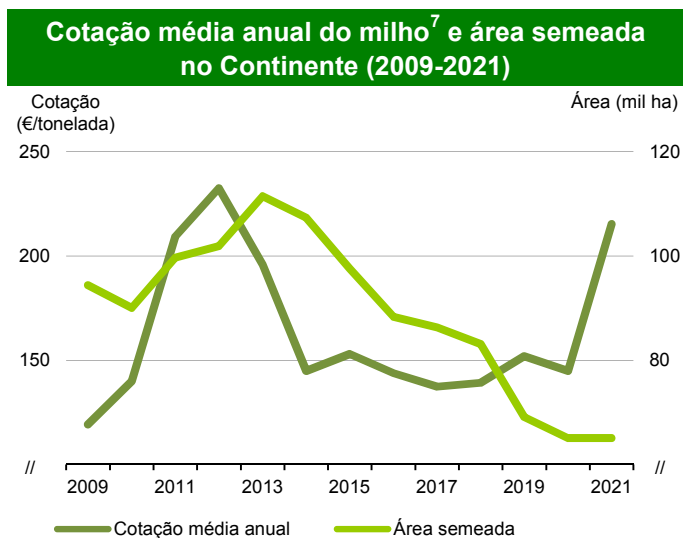
As sementeiras do milho para grão, em regime de regadio, terminaram durante a primeira quinzena de junho e decorreram sem incidentes. As do milho para grão em regime de sequeiro, essencialmente praticadas no litoral Norte e Centro em zonas mais frescas, concluíram-se mais cedo, por forma a aproveitar os elevados teores de humidade do solo.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 =100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Milho de regadio	80	79	76	69	65	65	88	100
Milho de sequeiro	8	7	7	8	8	8	103	100

f - Valor previsto

Globalmente, e apesar da tendência altista de preços que esta *commodity* agrícola apresentou nos primeiros cinco meses de 2021⁶, as previsões apontam para a manutenção da área instalada, face à campanha anterior (73 mil hectares). De referir que, historicamente, a resposta dos produtores de milho às variações do preço desta cultura (designadamente a decisão de ajustar a área semeada) surge com um desfazamento temporal de uma campanha, o que terá contribuído para que a superfície se mantivesse inalterada. Também o aumento da área plantada de tomate para a indústria, cultura que em algumas regiões (Lezíria do Tejo) concorre com o milho na definição da ocupação cultural das parcelas num determinado ano agrícola, explicará parte desta situação.

⁶ Entre dezembro de 2020 e maio de 2021, a cotação do milho para grão subiu dos 163,6€/tonelada para os 251,8€/tonelada, o que correspondeu a um aumento de 54% (fonte: Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank - f.o.b, E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=180¤cy=eur>, consultado em 12 de agosto de 2021).



Notas: i) cotação média de 2021 calculada de janeiro a maio;
 ii) valor de área semeada de 2021 provisional.

Fonte: Global Economic Monitor (GEM) Commodities⁷; INE, I. P.

A maioria das searas encontra-se no estado de emborrachamento, com um desenvolvimento vegetativo normal. Nota para alguns problemas em searas semeadas mais cedo, que iniciaram o seu ciclo com dias frios, excesso de chuva e alguns episódios de granizo (até ao mês passado), situações que propiciaram a instalação de fungos e conseqüente destruição de área foliar. Registo ainda para o reporte do aumento da frequência e dimensão dos estragos nas searas provocados por javalis, espécie que aumentou consideravelmente a população, face às limitações impostas à atividade cinegética decorrentes da situação pandémica.

Produtividade do arroz nas 5,4 toneladas por hectare, inferior à média do último quinquénio

As sementeiras mais tardias de arroz realizaram-se no início de julho, tendo decorrido sem problemas. A área instalada foi 10% superior à registada na última campanha, com a retoma da exploração dos 3 mil hectares de canteiros que não tinham sido cultivados em 2020 devido às obras de requalificação no aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado. Após uma germinação lenta, em resultado das baixas temperaturas noturnas, as searas recuperaram o desenvolvimento vegetativo normal, apresentando povoamentos homogéneos e estando, a maioria, entre as fases encanamento e emborrachamento. A presença já habitual de milhãs (*Echinochloa spp.*), infestante de difícil controlo e concorrente com o arroz pelos nutrientes e radiação solar, assim como as temperaturas pouco elevadas são, nesta fase do ciclo, as principais preocupações dos produtores. Prevê-se um rendimento unitário de 5,4 toneladas por hectare, 4% abaixo da média do último quinquénio mas 5% acima do alcançado em 2020 (ano que, recorde-se, registou a segunda mais baixa produtividade das últimas três décadas).

⁷ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank - f.o.b, E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=180¤cy=eur>, consultado em 12 de agosto de 2021.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 =100)
kg/ha								
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 162	2 033	2 114	2 733	2 278	2 275	100	100
Arroz	5 808	6 211	5 479	5 601	5 119	5 400	96	105
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	20 900	23 273	22 110	25 360	25 543	24 200	103	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 441	1 546	1 785	1 636	1 592	1 590	99	100
Tomate para indústria	82 059	84 420	84 783	97 625	94 233	98 500	111	105
FRUTOS								
Maçã	17 025	22 381	18 168	26 067	20 087	23 100	111	115
Pera	10 914	16 102	12 901	17 530	11 565	16 200	117	140
Pêssego	8 361	10 683	11 408	11 852	9 168	11 000	107	120
Uva de mesa	10 210	10 716	8 966	8 274	7 998	8 400	91	105
Uva para vinho (hl/ha)	33	37	33	37	36	36	103	100
Amêndoa	277	693	569	655	604	725	130	120

f - Valor previsto

Evolução heterogénea da produtividade da batata nas principais regiões produtoras

As plantações de batata de regadio prolongaram-se até maio, em virtude dos atrasos provocados pela precipitação de abril, que impossibilitou, nos terrenos com menor drenagem, a instalação da cultura em condições agronómicas aceitáveis. As emergências foram boas, com povoamentos e desenvolvimento vegetativo regular. A colheita, a decorrer nas principais regiões produtoras, veio confirmar a heterogeneidade anteriormente prevista: no Norte e Centro, o elevado número de tubérculos com calibre regular por planta permite apontar para um aumento de produtividade face à campanha anterior; já no Ribatejo e Oeste, e em particular na Península de Setúbal (onde se produz cerca de 1/5 da batata de regadio do Continente, e que já terminou a colheita), a redução irá situar-se entre os 15% e os 20%. Em termos globais, prevê-se uma produtividade de 24,2 toneladas por hectare (-5%, face a 2020).

Boas perspetivas para a campanha do tomate para a indústria, com produtividades ao nível das alcançadas em 2019

No tomate para a indústria, as plantações decorreram conforme planeadas, entre a última semana de março e a primeira semana de junho. Apesar do tempo húmido ter obrigado a uma maior frequência de tratamentos fitossanitários, face a um ano normal, a maioria das searas desenvolveu-se bem, apresenta bom aspeto sanitário e boa mostra de frutos. A colheita iniciou-se na semana 30 (26 de julho a 1 de agosto, uma semana mais tarde que na campanha anterior) e as produtividades alcançadas permitem apontar para um rendimento unitário global de 98,5 toneladas por hectare, ao nível da campanha com maior produtividade de sempre (97,6 toneladas por hectare, em 2019). De referir que as entregas têm atingido bons graus Brix⁸ e índices de cor elevados, aspetos muito valorizados pela indústria.

No girassol a produtividade deverá ser idêntica à alcançada em 2020.

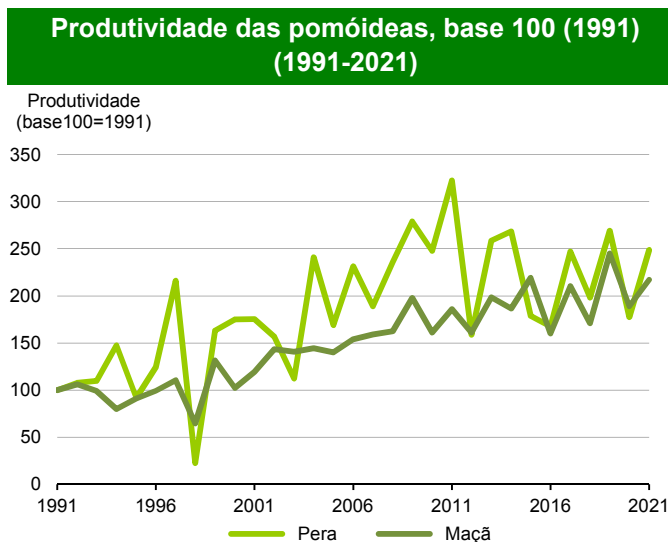
⁸ A escala de graus Brix (ou ° Brix) permite aferir o teor de sólidos solúveis totais de uma solução, sendo que no tomate mede, essencialmente, os açúcares presentes (frutose e glucose).

Produtividade das pomóideas com aumentos generalizados

Na maçã, o ciclo vegetativo decorreu com normalidade nas principais regiões produtoras. Em Trás-os-Montes, a floração e vingamento dos frutos foi abundante, tendo havido a necessidade de, após a monda química e a normal queda fisiológica de frutos de junho, realizar em alguns pomares uma monda manual seletiva, com o objetivo de reduzir a carga e aumentar o calibre dos frutos. Nesta região, a produtividade deverá ser cerca de 25% superior à da campanha anterior. No Oeste mantém-se o adiantamento fenológico relativamente a um ano normal de cerca de cinco dias (nos grupos Fuji e Granny) e dez dias (nos grupos Gala, Golden e Reinetas), com rendimentos unitários próximos dos alcançados em 2020. Em termos globais estima-se um aumento de 15% na produtividade, que deverá ultrapassar as 23 toneladas por hectare. De referir que, atendendo às temperaturas amenas (ambas as regiões) e à baixa radiação (no Oeste) que se têm verificado, os frutos estão a apresentar um grau Brix inferior ao normal, com impacto na qualidade alcançada.

Quanto à pera, mantém-se o adiantamento de seis a dez dias no desenvolvimento vegetativo da variedade Rocha, em relação ao ano passado. A colheita, com início a 5 de agosto, entrará em plena atividade a partir de 9 de agosto. Os pomares apresentam um bom estado geral e uma boa mostra de frutos, perspetivando-se uma produtividade muito superior à alcançada na campanha anterior (+40%). Tal como na maçã, e pelas mesmas razões, o grau Brix das peras é inferior ao normal, comprometendo os parâmetros organoléticos da produção.

De referir que as modernizações estruturais (sistemas de rega, maiores densidades e conduções mais eficientes) e práticas (aconselhamento técnico, adubações e tratamentos adequados e generalização da utilização de bioativadores e estimuladores da floração/vingamento dos frutos) dos pomares de pomóideas contribuíram para um aumento da produtividade média, que em três décadas mais que duplicou. No entanto, não conseguiram eliminar o fenómeno de safra/contrassafra (alternância anual de produtividades), mais evidente na pera, em parte devido à grande concentração de pomares numa única região (84% instalados no Ribatejo e Oeste).



Condições meteorológicas favoráveis contribuem para aumento do rendimento unitário no pêssigo

Em relação ao pêssigo, as condições meteorológicas foram favoráveis durante todo o período de desenvolvimento vegetativo, tendo contribuído para uma produtividade que deverá rondar as 11 toneladas por hectare, 20% acima da alcançada na campanha anterior. A colheita tem decorrido sem incidentes, com a procura a valorizar dentro das expectativas a produção para comercialização em fresco. No entanto, e tal como sucedeu na campanha anterior, a produção de pêssigo de polpa amarela e de pavias colhida até ao final da primeira semana de julho, e que não reunia condições para ser comercializada em fresco, foi praticamente toda destruída, uma vez que a indústria só a começou a receber a partir dessa data. Com a nectarina, a situação de destruição dos frutos não aptos para comercialização em fresco mantém-se, dado que não existe procura desta variedade por parte da indústria.

Entrada em plena produção de novos pomares contribui para aumento de produtividade na amêndoa

Nas principais regiões produtoras (Trás-os-Montes e Alentejo) as amendoeiras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, com uma carga de frutos muito significativa nos pomares mais novos. Genericamente observa-se um adiantamento no ciclo em relação à campanha anterior, com frutos de bom calibre. A produtividade deverá aumentar 20%, para as 0,73 toneladas por hectare, valor mais elevado das últimas duas décadas e que resulta não só das boas condições ambientais da campanha, mas também da entrada em plena produção de muitos pomares recentemente instalados.

Produtividade da vinha semelhante à da campanha anterior

Nas vinhas para vinho, no final do mês a maioria das castas encontrava-se entre os estados fenológicos L - cacho fechado e M - pintor. Observa-se alguma irregularidade na maturação das uvas, que se deverá traduzir num atraso de entre uma a duas semanas no início das vindimas, face à campanha anterior (prevê-se que só se iniciem no final do mês de agosto). De uma forma geral, o desenvolvimento vegetativo das vinhas foi condicionado pela forte precipitação na primavera, que potenciou o rápido crescimento dos lançamentos, mas também originou situações de desavinho e bagoinha (principalmente no Minho), bem como o aumento da pressão das doenças criptogâmicas (míldio e oídio). Globalmente, as previsões de diminuição de produtividade nas regiões vitivinícolas do Minho, Tejo e Lisboa são compensadas pelos aumentos nas restantes, pelo que se deverá manter um rendimento unitário semelhante ao obtido na vindima anterior (36 hectolitros por hectare).

Na uva de mesa, estima-se um aumento de 5% na produtividade, para as 8,4 toneladas por hectare.

Produção dos cereais de inverno abaixo das expectativas iniciais

Nos cereais de inverno grande parte da colheita já está terminada. A acentuada redução dos teores de humidade do solo na fase de enchimento do grão não permitiu alcançar as produtividades inicialmente antecipadas, principalmente nas searas instaladas mais cedo e, em particular, no Alentejo Central e Baixo Alentejo. Assim, estimam-se reduções de 5% na produção de centeio, de 10% na de trigo mole e cevada e de 15% na de trigo duro, triticales e aveia. Globalmente a produção nesta campanha deverá ficar ligeiramente acima das 200 mil toneladas, 10% abaixo da média do último quinquénio.

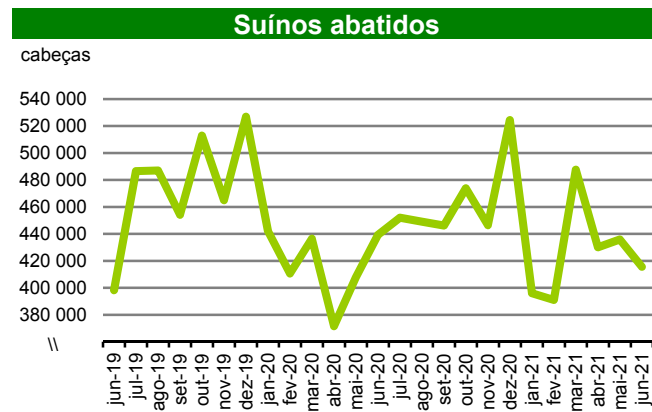
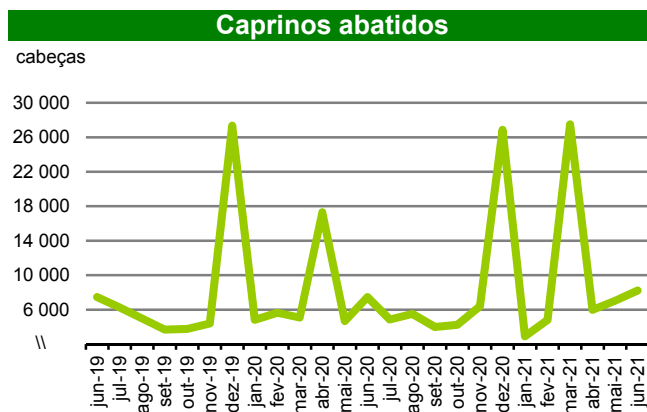
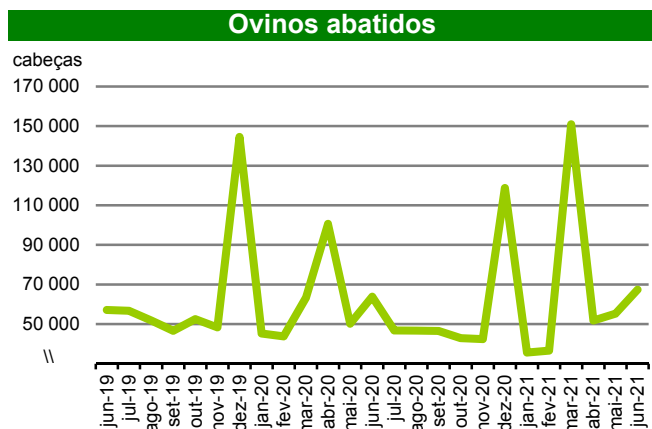
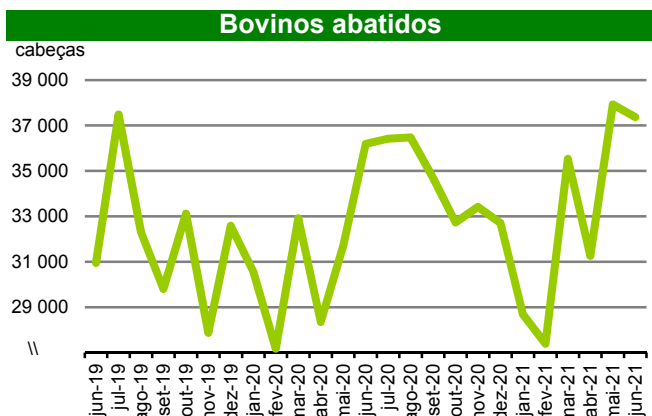
De referir que, tal como sucedeu com o milho, as searas dos cereais de inverno têm vindo a ser atacadas por javalis, principalmente no interior Norte e Centro, com prejuízos assinaláveis para alguns produtores.

Produção								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 =100)
1 000 t								
CEREAIS								
Trigo mole	77	50	56	63	70	63	100	90
Trigo duro	13	9	11	12	10	9	82	85
Triticale	40	26	28	25	24	21	76	85
Centeio	16	14	17	16	17	16	101	95
Cevada	47	55	60	69	59	53	93	90
Aveia	66	46	56	50	47	40	79	85
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	29	28	22	32	31	31	107	100

f - Valor previsto

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2021** foi 37 676 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 7,0% (+7,0% em maio), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-10,7%). Em contrapartida, bovinos, ovinos e caprinos registaram acréscimos de 3,3%, 9,6% e 10,0%, respetivamente, e nos equídeos observou-se um aumento significativo (+1 400%).

Em relação ao número de animais abatidos, registou-se uma diminuição nos suínos de 5,4%, redução inferior à registada em volume, uma vez que houve um abate significativo de leitões em detrimento das categorias mais pesadas (porcos de engorda e reprodutores de refugo). Pelo contrário, observaram-se aumentos nos bovinos (+3,3%), ovinos (+5,6%), caprinos (+10,2%) e equídeos (+916,7%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676							
Bovinos														
Cabeças (nº)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368							
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534							
Suínos														
Cabeças (nº)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595							
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078							
Ovinos														
Cabeças (nº)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365							
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427	446	1 821	662	824	983							
Caprinos														
Cabeças (nº)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216							
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23	34	180	40	56	66							
Equídeos														
Cabeças (nº)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74	5	110	81	5	61							
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11	1	24	17	1	15							

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies de aves

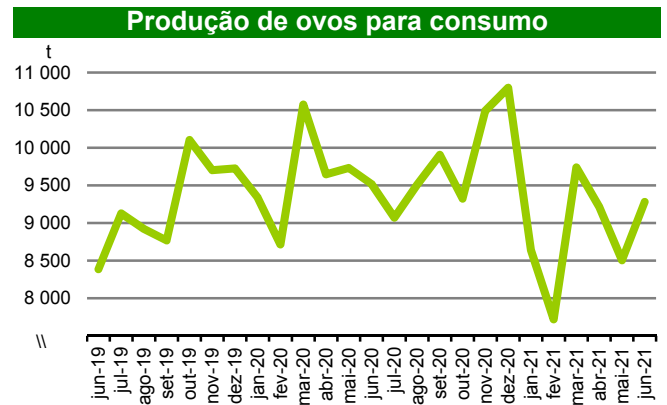
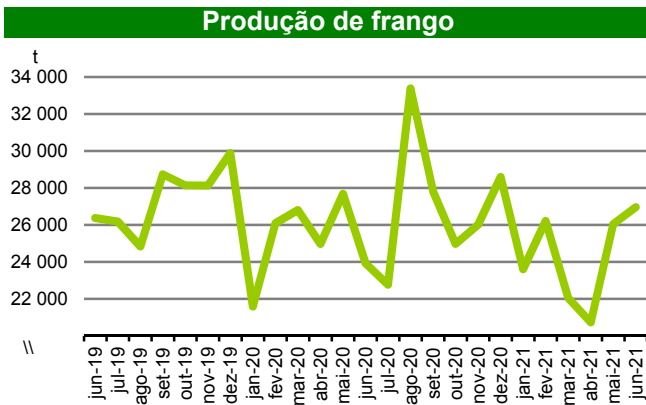
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 319 toneladas em **junho de 2021**, o que representou um acréscimo de 8,9% (+4,4% em maio), devido ao maior volume de abate ocorrido nas principais espécies de aves, nomeadamente galináceos (+10,3%), perus (+2,1%), patos (+4,3%) e codornizes (+7,2%), tendo os coelhos registado praticamente uma manutenção (+0,2%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se igualmente aumentos nos galináceos (+11,5%), perus (+1,5%), patos (+9,5%) e codornizes (+2,6%), enquanto os coelhos registaram um ligeiro decréscimo de 0,8%, resultante do maior peso médio apresentado pelos animais na altura do abate.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319							
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046							
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884							
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455							
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606							
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317	296	411	331	335	332							
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998							
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253	237	326	313	355	345							
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633	593	805	765	890	869							
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978	918	1 049	974	788	761							
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180	163	209	190	154	134							
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0							
Peso limpo (t)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0							
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317	316	341	313	354	351							
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380	390	424	381	436	434							

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango

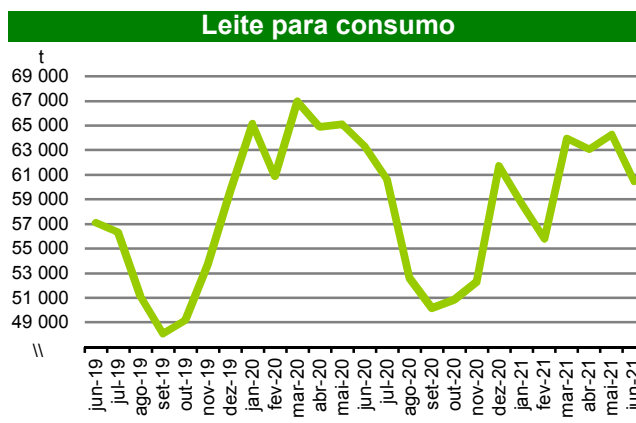
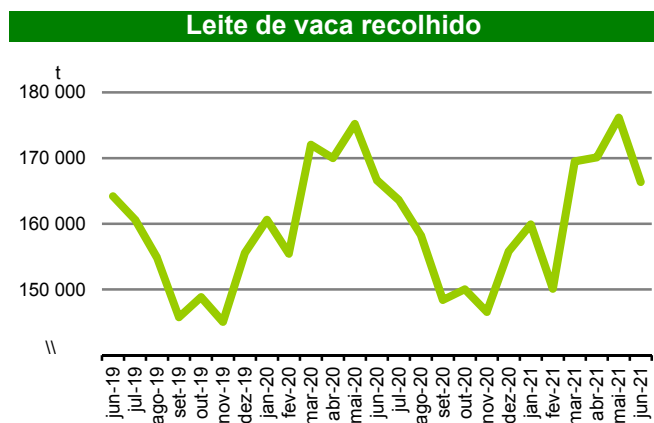
O volume de frango em **junho de 2021** aumentou 12,7%, com uma produção de 26 961 toneladas (-5,9% em maio), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 13,1% (+2,9% em maio).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma redução de 2,5% (-12,6% em maio), situando-se nas 9 283 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122							
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961							
Pintos do dia														
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719							
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917							
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251
	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731							

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menor volume de produtos lácteos

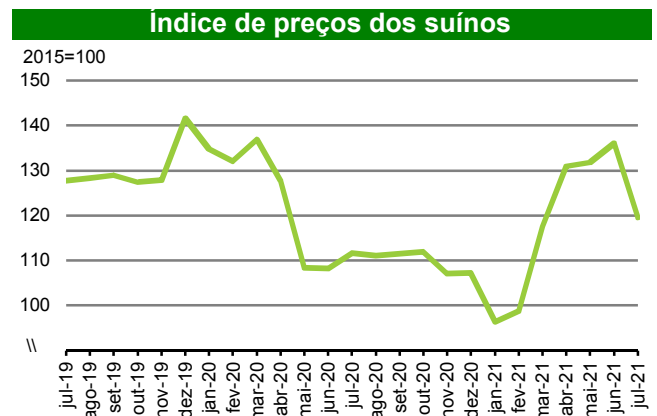
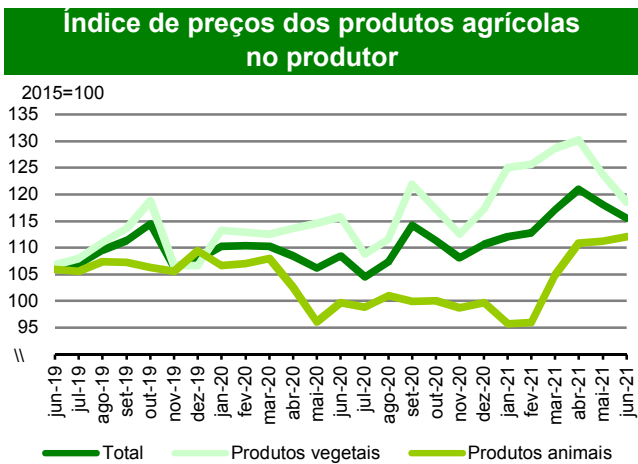
A recolha de leite de vaca em **junho de 2021** foi 166,4 mil toneladas, o que representou praticamente uma manutenção (-0,2%) em relação ao mês homólogo (+0,5% em maio). O volume de produtos lácteos teve uma redução de 4,1% (+0,1% em maio), principalmente devido à quebra de produção de leite para consumo, que registou um decréscimo de 4,5%, mas também da nata para consumo (-12,1%), do queijo de vaca (-10,6%), dos leites acidificados (-0,5%) e da manteiga (-0,5%). Em contrapartida, houve um aumento de 6,9% na produção de leite em pó.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364							
Produtos lácteos	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	985 702
	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325							
Leite para consumo	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491							
Nata para consumo	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870							
Leite em pó gordo e meio gordo	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
	2021	849	787	832	846	950	820							
Leite em pó magro	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425							
Manteiga	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786							
Queijo	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014							
Leites acidificados	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919							

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **julho de 2021**, observaram-se variações positivas nos índices de preços de produtos agrícolas no produtor da batata (+52,9%), azeite a granel (+26,2%), ovos (+22,4%), ovinos e caprinos (+9,8%), frutos (+7,4%), suínos (+7,2%), aves de capoeira (+5,7%), hortícolas frescos (+4,2%) e bovinos (+1,2%), enquanto que no índice de preços das plantas e flores se registou uma variação negativa (-12,6%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+10,0%), azeite a granel (+4,2%) e ovinos e caprinos (+0,8%) e uma diminuição no índice de preços dos bovinos (-26,7%), batata (-12,2%), suínos (-12,1%), aves de capoeira (-10,6%), plantas e flores (-8,3%), frutos (-1,6%) e ovos (-0,6%).

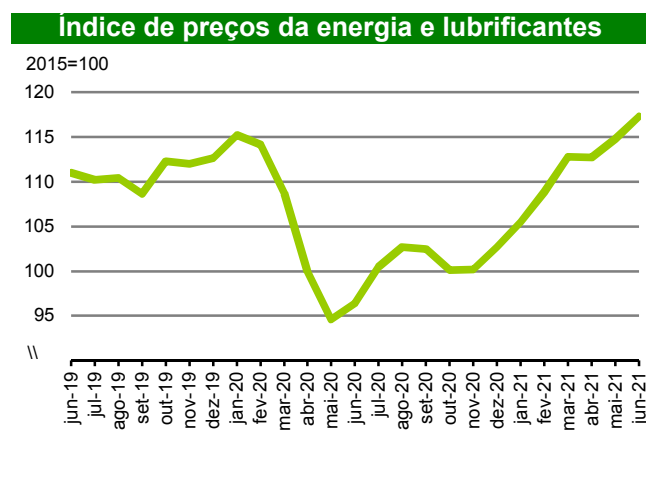
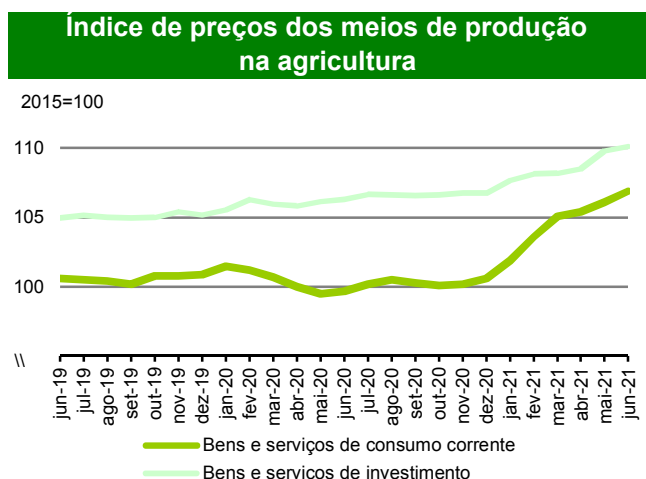
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2020	110,30	110,38	110,32	108,41	106,15	108,41	104,52	107,37	114,18	111,36	108,14	110,62	109,27
	2021 Po	112,02	112,81	117,13	120,99	118,04	115,60	x						
Produção vegetal	2020	113,25	112,90	112,57	113,68	114,54	115,85	108,78	111,57	121,99	117,26	112,51	117,22	114,59
	2021 Po	125,08	125,64	128,65	130,21	123,68	118,61	x						
dos quais:														
Batata	2020	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,60	119,21
	2021 Po	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24						
Frutos	2020	111,02	111,50	110,35	113,54	120,01	130,83	116,20	116,38	131,32	123,64	113,60	119,82	119,05
	2021 Po	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	124,80						
Hortícolas frescos	2020	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05
	2021 Po	129,21	119,06	131,78	123,14	110,97	101,40	111,59						
Vinhos DOP e IGP	2020	115,54	113,75	116,89	117,66	113,62	112,86	113,02	114,79	115,62	117,08	119,08	115,95	115,49
	2021 Po	118,88	118,85	118,02	121,67	122,74	119,91	x						
Outros vinhos	2020	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85
	2021 Po	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,13	x						
Azeite a granel	2020	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41
	2021 Po	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66						
Plantas e flores	2020	110,96	108,29	100,61	102,87 ¹	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27
	2021 Po	116,23	113,94	116,66	118,14	114,82	106,97	98,13						
Produção animal	2020	106,62	107,06	107,93	102,61	96,03	99,67	98,91	101,00	99,94	100,00	98,68	99,67	101,52
	2021 Po	95,74	95,93	104,89	110,83	111,24	112,07	x						
dos quais:														
Bovinos	2020	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61
	2021 Po	99,40	99,38	99,49	99,71	99,88	99,84	99,66						
Suínos	2020	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27
	2021 Po	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55						
Ovinos e caprinos	2020	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71
	2021 Po	126,28	119,97	121,31	121,37	116,49	110,88	111,76						
Aves de capoeira	2020	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53
	2021 Po	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	94,48						
Leite em natureza	2020	106,22	105,41	104,05	104,76	104,44	103,90	103,48	104,70	105,78	105,45	105,38	105,52	104,89
	2021 Po	106,49	105,01	104,28	104,79	104,71	104,53	x						
Ovos	2020	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97
	2021 Po	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90						

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 7,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+21,8%), energia e lubrificantes (+21,7%) e alimentos para animais (+8,2%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 0,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas na energia e lubrificantes (+2,2%) e alimentos para animais (+1,3%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 3,6%, devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,6%) e das máquinas e materiais para colheita (+3,5%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação positiva de 0,3%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40
	2021 Po	101,90	103,60	105,10	105,40	106,10	106,90							
dos quais:														
Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20	104,00
	2021 Po	103,00	101,90	102,20	102,10	101,30	101,30							
Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
	2021 Po	105,50	108,80	112,80	112,70	114,80	117,30							
Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
	2021 Po	106,80	121,80	128,90	134,00	134,00	134,50							
Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
	2021 Po	98,70	100,50	102,00	102,00	103,10	104,40							
Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
	2021 Po	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50							
Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
	2021 Po	96,28	94,37	94,53	95,35	96,29	95,00							
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50
	2021 Po	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33
	2021 Po	107,67	108,14	108,19	108,49	109,80	110,11							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
	2021 Po	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28							
Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
	2021 Po	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84							
Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
	2021 Po	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47							
Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57
	2021 Po	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43							

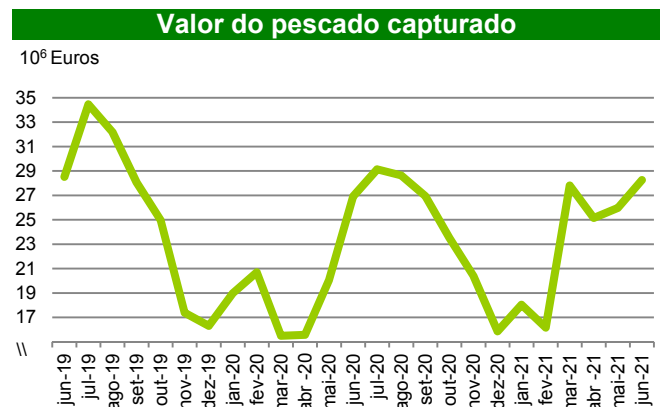
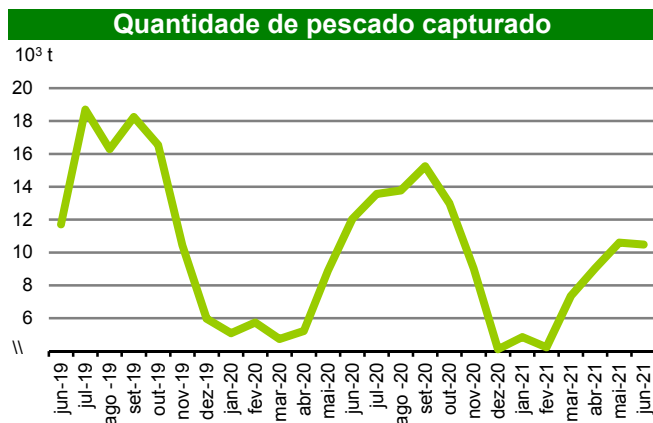
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, sobretudo cavala

Em **junho de 2021** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 13,0% (+19,2% em maio), justificado pela menor captura de peixes marinhos (sobretudo cavala), mas também carapau, peixe-espada e atuns. Às 10 483 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 28 259 mil euros, valor que representou um aumento de 5,0% (+29,4% em maio).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 912 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 8,2% (-18,7% em maio), que resultou sobretudo da maior captura de carapau, cavala e peixe-espada. Na R. A. da Madeira as 570 toneladas capturadas constituíram um decréscimo de 25,6% (+83,1% em maio), especialmente devido à menor captura de tunídeos e peixe-espada.

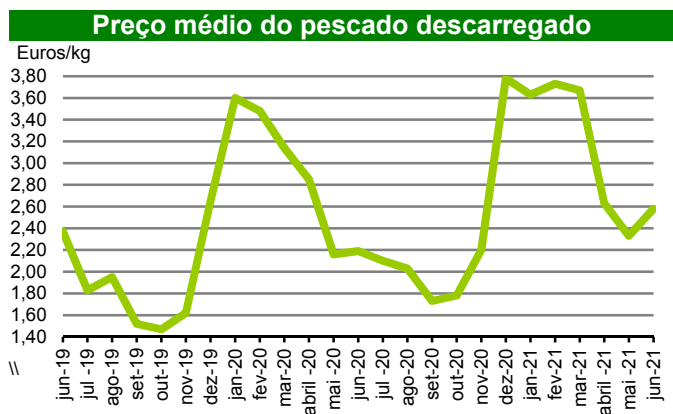


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 9 022 toneladas e teve um decréscimo de 15,4% (+20,1% em maio). Esta situação resultou fundamentalmente da menor captura de cavala (-50,4%), com 1 159 toneladas, carapau (-9,3%), com 1 514 toneladas, peixe-espada (-31,9%), com 330 toneladas e de atuns (-20,3%), com 771 toneladas capturadas.

Em contrapartida, registaram-se maiores capturas de sardinha (+0,7%), com 3 741 toneladas, ao abrigo do Despacho N° 4626/2021 de 6 de maio, que determinou a reabertura da pesca desta espécie a partir das 00:00 horas do dia 17 de maio de 2021 e de biqueirão, que com 41 toneladas mais do que duplicou a sua captura em relação ao mês homólogo (+116,1%).

O volume de crustáceos (231 toneladas) teve um acréscimo de 25,6%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca, caranguejos e camarão. Os moluscos apresentaram igualmente um aumento de 3,1%, atingindo as 1 225 toneladas capturadas, sendo de destacar o maior volume de polvo, choco e pota, e de bivalves como ostras, longueirão, lapa e mexilhão.

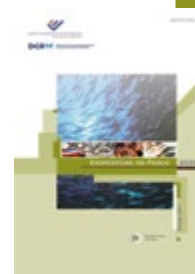
O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,58 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 17,9% (+8,0% em maio). O preço médio dos peixes marinhos (2,06 Euros/kg) teve um aumento de 13,0%, que ficou a dever-se sobretudo à subida do preço de espécies como o carapau e a cavala. O preço médio dos crustáceos (9,54 Euros/kg) diminuiu 16,0%, situação para a qual contribuiu o menor preço registado na gamba branca e perceves. O preço dos moluscos foi 5,79 Euros/kg, o que representou um acréscimo de 28,0%, devido sobretudo à subida registada em espécies como o polvo, as lulas e o berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2020**



**Estatísticas Agrícolas
2020**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA